

VISÃO DO CORREIO

Riqueza hídrica desperdiçada

As mudanças climáticas têm provocado uma série de consequências e alterado diversos padrões da sociedade e do meio ambiente. No Brasil, os rios — historicamente fontes de desenvolvimento e vida saudável — atravessam um momento preocupante, potencializado pelas modificações impostas pela interferência do homem na natureza. Secas severas e enchentes devastadoras ficam ainda mais nocivas aos mananciais quando somadas ao aumento da poluição, em outra ação direta da civilização atual. Uma questão urgente, que o país precisa debater amplamente.

A preservação dos rios é de extrema importância para o meio ambiente e relevante para o crescimento nacional. Cursos d'água que abrigam variados ecossistemas e servem de habitats diversos, eles são fundamentais para o equilíbrio ambiental. Também garantem a subsistência de comunidades, as atividades no meio rural e o funcionamento de toda a engrenagem das cidades de pequeno, médio e grande portes. Com isso, a degradação e o uso equivocado dos recursos dos corpos hídricos impedem melhorias sociais, ampliando desigualdades, e comprometem atividades financeiras.

Por incontáveis municípios brasileiros, a falta de infraestrutura de saneamento causa prejuízos constantes nas esferas da saúde e da economia. O descarte inadequado de lixo, problema que as administrações públicas não se empenham em resolver, provoca perdas e emperra ganhos, como os que ocorrem no setor de turismo. Outro vilão de destaque é o sistema de esgoto — que em inúmeras cidades se mistura às galerias de drenagem pluvial — ou, o que é pior, a ausência dele, com o derramamento

dos dejetos nas águas. O tratamento inadequado é mais um ponto negativo.

Fato é que se os rios estão contaminados, a responsabilidade é humana, e essa crise alarmante precisa ser solucionada. O país tem de trabalhar de forma harmônica e conjunta para evitar novos estragos e recuperar o que já foi prejudicado. Aperfeiçoar a coleta e o tratamento de esgoto, acabando com as ligações clandestinas, e garantir saneamento básico para todos são medidas para dar o pontapé inicial nesse processo.

A despoluição de rios é um esforço custoso, porém rende benefícios fundamentais para a população. Ciclo de saneamento eficiente, rede de drenagem pluvial adequada e destinação correta de rejeitos e resíduos devem ser estabelecidos concomitantemente à aplicação de técnicas avançadas para limpar as águas.

A canalização e a construção de vias sobre os rios, da forma como vêm sendo feitas no país, também devem ser repensadas. Com os temporais cada vez mais intensos, resultantes das mudanças climáticas, os transbordamentos nessas situações têm virado rotina e fica claro que o modelo precisa de reavaliação e modernização.

Para reverter esse cenário, é necessário criar políticas públicas que estejam aliadas à participação da sociedade. Resgatar os rios nacionais é um desafio de todos e envolve investimento, conscientização e disposição para agir. A excelência das águas significa qualidade de vida e representa desenvolvimento. O Brasil tem de olhar para os seus rios — e para toda a sua diversidade hídrica — com um cuidado maior. Essa riqueza nacional não pode mais seguir sendo destruída e desperdiçada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Feira da Torre de TV

Não bastasse a Feira da Torre de TV servir de dormitório para mais de 200 pessoas de rua, indigentes e mendigos, o GDF e a Secretaria de Turismo jogam para os estacionamentos da Feira tudo quanto é evento (corridas de ciclistas, pedestres, encontro de motoqueiros, carros antigos e outros). Assim, os permissionários que vivem da venda de artesanatos ficam isolados, especialmente, sábados, domingos e feriados. Uma verdadeira falta de respeito, consideração e humanidade. No sábado último, um feirante desistiu e foi embora às 11hs. Disse: "Não tem ninguém, e não vamos vender nada, pois está fechado o estacionamento". Porque o GDF não faz tais eventos no Parque da cidade, no estacionamento do estádio? Fica meu protesto e de muitos colegas da feira. Exigimos respeito e nosso direito de trabalhar, também, em prol dos turistas que frequentam a feira.

» José Monte Aragão
Sobradinho

Calor insuportável

Brasília está ardendo em chamas com temperaturas acima de 30 graus. Sou do tempo em que chovia intensamente de dezembro a março, sem interrupção. O tempo fechava com água caindo do céu todos os dias, semanas e três meses. Agora tudo mudou. Chove e para: chove muito durante duas semanas, para e voltar a fazer calor. Difícil manter a saúde com esse clima.

» Maria Costa
Taguatinga

Anistia

O novo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, deu um novo alento aos bolsonaristas com a reabertura da discussão sobre o tamanho das penas dos condenados pelo ato de vandalismo dos arruaceiros do 8 de Janeiro de 2023 na capital do país. Ele bateu no ponto certo: o excesso de rigor na punição aos que prometeram a quebra de um prédio nos Três Poderes da República. Aplicar pena de 17 anos de reclusão porque alguém quebrou um vidro é excessivo, por mais que se tenha atacado um símbolo da democracia. Mal comparando, é o mesmo que acontece com alguém que prende ou faz mal a um animal selvagem em extinção e fica preso por ser um crime inafiançável — pena para quem mata alguém de forma imperiosa! A anistia é um tema que merece muita reflexão, porque também não se pode passar a mão na cabeça de quem vandalizou o patrimônio público e os símbolos da democracia brasileira.

» Ângela Gouveia
Lago Sul

Agro

O agronegócio é perene no meio rural. Ele resiste a todas as intempéries, faça chuva ou faça sol. Ele suporta qualquer mudança de rumo da economia. Leva a vantagem de contar com instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Instituto Agronômico de Campinas (IAC), entre outros. São instituições que falam pouco e dizem muito. Isso na área de pesquisa. Outras entidades de fomento são importantes. Elas se sobressaem no apoio às lides do campo. Isso acontece com a grande agricultura familiar. O agro é fundamental no desenvolvimento da nação.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Duas fontes permanentes, vergonhosas e, com certeza, muito lucrativas de corrupção na cidade: as obras pra lá de precárias no asfaltamento das vias urbanas e o roubo continuado de cabos elétricos na iluminação pública. Viva a bandidagem!

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Trump diz que apenas "recomendou" seu plano para Gaza. Trump achou que tinha assumido o mundo, e não apenas a Casa Branca. Parece que está caindo na real!

Martha Corrêa — Brasília

Não estou aqui. Filme produzido pelo PT. Entrou em exibição em 1/1/2023, tendo o ator Luiz Inácio Lula da Silva como protagonista.

Fatos reais, relata a história de um presidente que, depois de eleito, jamais governou o Brasil, pois nunca esteve lá.

Milton Córdova Junior — Vicente Pires

Depois de briga em plenário, Motta quer definir regras de convivência. Sugiro a distribuição do kit: coleira, guia e focinheira.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Todo dia uma mulher morta, todo minuto uma mulher agredida, todo segundo uma mulher é perturbada por um homem. Até quando? Quando vão mudar essas leis frágeis?

Silvana Andrade — Araras (SP)

O Último Azul ganha três prêmios no festival de Berlim. Que fase do cinema brasileiro! Parabéns aos profissionais envolvidos. Que orgulho!

César Cavalcanti — Coimbra (Portugal)



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Fernanda Fenômeno

Na madrugada da próxima segunda, em pleno carnaval, milhares de brasileiros estarão nas ruas comemorando mais do que a folia de Momo, mas um festejo amplo, absoluto e incontestável: a força da nossa cultura. No domingo, enquanto o fruto do trabalho que centenas de pessoas dedicam ao longo de um ano nos galpões das escolas de samba do Rio de Janeiro está sendo exibido para milhões de espectadores ao redor do mundo, em Los Angeles, a cerimônia do Oscar se desenrola sob os olhares globais tendo também o nosso país como um dos protagonistas. Vencendo ou não a celebração máxima da indústria cinematográfica, *Ainda estou aqui* representa uma indiscutível vitória brasileira. É muito dessa honra se deve ao fenômeno que se tornou o patrimônio nacional chamado Fernanda Pinheiro Torres.

A poucos meses de completar 60 anos, uma das mais célebres artistas do nosso hall da fama agora se torna um acontecimento global graças à sua atuação magistral no filme dirigido por Walter Salles — outro monumento gigante de referência em nosso mapa. O longa-metragem traz uma interpretação visceral de Fernanda Torres que lhe garantiu o Globo de Ouro de Melhor Atriz em Filme de Drama e a projeção como uma das favoritas ao título de Melhor Atriz no Oscar.

Essa consagração não é fruto do acaso. Nosso prodígio carrega em seu DNA o talento da mãe, Fernanda Montenegro, que foi indicada aos mesmos prêmios internacionais, há 25 anos, pela interpretação de outra obra genial, *Central do Brasil*,

também concebida por Salles. Mas a filha de peixe trilhou um caminho próprio, consolidando-se no teatro, na televisão e no cinema antes mesmo do êxito da veterana. Com apenas 20 anos, Fernandinha conquistou a Palma de Ouro de Melhor Atriz no Festival de Cannes de 1986 por sua atuação em *Eu sei que vou te amar* e, 10 anos depois, estava no elenco de *O que é isso companheiro?*, longa de Bruno Barreto que disputou o Melhor Filme Estrangeiro do Oscar 1996.

Com uma jornada de triunfos que atravessa décadas, Fernanda Torres agora experimenta o ápice. Sua vitória no Globo de Ouro foi épica, tornando-a a primeira atriz brasileira a conquistar a categoria, que disputou com entidades hollywoodianas como Kate Winslet, Nicole Kidman, Pamela Anderson, Angelina Jolie e Tilda Swinton. Um arremate justo, afinal, *Ainda estou aqui* é uma construção que exige de sua protagonista uma entrega emocional intensa. E o nome da carioca — que é mãe de Joaquim, 25, e Antônio, 16 — agora é citado entre as favoritas ao Oscar, competindo com nomes de peso da indústria cinematográfica, como Demi Moore.

Independentemente do resultado da premiação, Fernanda já cimentou seu nome no alicerce da memória. Enquanto Hollywood a abraça, o Brasil se enche de orgulho ao ver uma de suas majestosas filhas conquistando o planeta. E sua brava gente está pronta para ganhar as ruas misturando carnaval com final de Copa do Mundo em uma das celebrações mais extraordinárias que nosso território já vivenciou.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br